RBTCC Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva
e-ISSN: 1982-3541

ABPMC Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental

Assertividade e Análise do Comportamento: uma revisão sistemática

Assertiveness and Behavior Analysis: a systematic review

Asertividad y análisis de la conducta: una revisión sistemática

RESUMO: Este estudo teve por objetivo identificar e sistematizar artigos publicados sobre o tema assertividade e Análise do Comportamento entre os anos 1998 e 2018. Foram consultadas as bases de dados: OneFile; Scopus; Pubmed; Web of Science; Scielo; PePsic; PsycINFO e Google Acadêmico utilizando os descritores: 'assertividade', 'Análise do Comportamento' e 'comportamento assertivo' em português e inglês. Foram recuperados oito artigos. Os resultados indicaram que a maioria dos artigos foi publicada no Brasil. Foram encontrados artigos teóricos, correlacionais, pesquisa de levantamento e estudos que utilizaram delineamento de grupo e de caso único. Quatro estudos apresentaram uma definição funcional do termo assertividade, três consideraram assertividade como uma classe de habilidade social e um estudo não apresentou uma definição. Apenas um estudo caracterizou e interpretou o termo de uma perspectiva comportamental. Discutem-se as definições de assertividade empregadas, a natureza e condução desses estudos e lacunas para novos problemas de pesquisa sobre o tema.
Palavras-chave: assertividade; comportamento assertivo; análise do comportamento; habilidades sociais; revisão sistemática.

ABSTRACT: This study aimed to identify and systematize published articles about Assertiveness and Behavior Analysis between 1998 and 2018. The following databases were consulted: OneFile; Scopus; Pubmed; Web of Science; Scielo; PePsic; PsycINFO and Google Scholar using the descriptors: 'assertiveness', 'Behavior Analysis' and 'assertive behavior' in Portuguese and English. Eight articles were retrieved. The results indicated that most of the articles were published in Brazil. It was found theoretical articles, correlational articles, survey research and studies that used group design and single case design. Four studies presented a functional defi-

Autores

Marcella Andressa Bosquetti[1]*
Silvia Regina de Souza[1]

[1] Universidade Estadual de Londrina

Correspondente

* marcellabosquetti@gmail.com

Rodovia Celso Garcia Cid, PR-445, km 380 - Campus Universitário - Centro de Ciências Biológicas – UEL/CCB/PPGAC, PR, CEP: 86057-970.

Dados do Artigo

DOI: 10.31505/rbtcc.v22i1.1327

Recebido: 22 de Julho de 2019
Revisado: 19 de Novembro de 2020
Aprovado: 10 de Dezembro de 2020

Como citar este documento

Bosquetti, M. A., Souza, S. R. (2020). Assertividade e Análise do Comportamento: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva.* Advance online publication. doi: https://10.31505/rbtcc.v22i1.1327

CC BY NC OPEN ACCESS

É permitido compartilhar e adaptar. Deve dar o crédito apropriado, não pode usar para fins comerciais.

nition of the term assertiveness, three considered assertiveness as a class of social skill and one them did not present a definition. Only one study characterized and interpreted the term from a behavioral perspective. This article discusses the definitions of assertiveness, the nature and how these studies were conducted and gaps for new research problems about the theme.
Keywords: assertiveness; assertive behavior; behavioral analysis; social skills; systematic review.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo identificar y sistematizar los artículos publicados sobre el tema asertividad y Análisis de la Conducta entre 1998 y 2018. Se consultaron las siguientes bases de datos: OneFile; Scopus; Pubmed; Web of Science; Scielo; PePsic; PsycINFO y Google Scholar utilizando los descriptores: 'asertividad', 'Análisis de la Conducta' y 'conducta asertiva' en portugués e inglés. Fueron recuperados ocho artículos. Los resultados indicaron que la mayoría de los artículos se publicaron en Brasil. Se encontraron artículos teóricos, correlativos, estudios de tipo encuestas y que utilizaron el diseño de grupos y casos individuales. Cuatro estudios presentaron una definición funcional del término asertividad, tres consideraron la asertividad como una clase de habilidad social y un estudio no presentó una definición. Sólo un estudio caracterizó el término desde una perspectiva conductual. Se discuten las definiciones de asertividad empleadas, la naturaleza y la realización de esos estudios y los posibles nuevos problemas de investigación sobre el tema de la asertividad.
Palabras clave*:* asertividad; conducta asertiva; análisis de la conducta; habilidades sociales; revisión sistemática.

O termo assertividade é amplamente utilizado na Psicologia e aplicado a diferentes contextos que envolvem relações interpessoais. Apesar disso, uma busca não sistematizada na literatura mostra que são poucos os artigos publicados sobre o tema assertividade e Análise do Comportamento bem como artigos de revisão sistemática com esse viés. A sistematização e análise de estudos por meio de revisões sistemáticas da literatura possibilita não apenas conhecer o estado da arte sobre esse tema, como também pode contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais efetivas justificando um estudo dessa natureza.

Estudos a respeito do tema assertividade tiveram início na década de 1950 e uma maior concentração de publicações ocorreu nas décadas de 1970 e 1980 (Marchezini-Cunha & Tourinho, 2010). Nesse período, assertividade era definida de diferentes maneiras, como por exemplo, a "expressão adequada de qualquer emoção que não a ansiedade em relação à outra pessoa" (Wolpe, 1976, p. 98) e como comportamento que "envolve a afirmação dos próprios direitos e expressão de pensamentos, sentimentos e crenças de maneira direta, honesta e apropriada que não viole o direito de outras pessoas" (Lange & Jakubowski, 1976, p. 7). Para alguns autores (Del Prette & Del Prette, 2001) assertividade ou comportamento assertivo é uma subclasse de habilidades sociais, i. e., a definição de comportamento socialmente habilidoso inclui comportamentos que vão além daqueles rotulados como assertivos (Bolsoni-Silva & Carrara, 2011).

Para analistas do comportamento, respostas assertivas podem ser definidas como aquelas que "produzem consequências reforçadoras diversas e consequências de aprovação social que, imediatamente, podem não ter a mesma magnitude daquelas que seriam produzidas por respostas agressivas ou passivas" (Marchezini-Cunha &

Tourinho, 2010, p. 302). Definições como a de Marchezini-Cunha e Tourinho (2010) enfatizam a relação das respostas com seu ambiente. Dessa forma, classificar os comportamentos em assertivo ou inassertivo implica a realização de uma análise funcional. Para a Análise do Comportamento são as relações entre o que o organismo faz e o meio em que o faz que definem o comportamento que está ocorrendo, portanto, uma definição mais coerente com essa ciência apresentaria uma visão funcional sobre o comportamento assertivo. O termo assertividade descreve uma propriedade do comportamento social e é definido por suas relações funcionais. Por comportamento social entende-se "o comportamento de duas ou mais pessoas, uma em relação à outra ou, em conjunto, em relação a um ambiente comum" (Skinner, 1953/1993, p. 17).

Embora o tema assertividade seja do interesse de psicólogos que atuam em diferentes contextos, pois estudos apontam que o comportamento assertivo é incompatível com comportamentos-problema e promove benefícios tanto para quem se comporta quanto para o grupo social ao qual aquele que se comporta pertence (Marchezini-Cunha & Tourinho, 2010; Müller, 2013), poucos artigos de revisão de literatura foram publicados. Dentre esses estudos citam-se o de Tomas e Carvalho (2014) e de Teixeira, A. Del Prette e Z. A. P. Del Prette (2016). No primeiro, as autoras realizaram uma revisão narrativa da literatura sobre assertividade, treinamento assertivo e depressão. De maneira geral, as autoras ressaltaram que os dados encontrados na literatura apontaram a existência de déficits assertivos em pessoas com diagnóstico de depressão e evidenciaram a eficácia do treinamento assertivo para o tratamento de pacientes com esse diagnóstico. A fim de avaliar a produção acadêmica nacional sobre assertividade Teixeira et al. (2016) identificaram e caracterizaram artigos recuperados a partir de uma busca realizada no Banco de dados de teses e dissertações da CAPES, periódicos indexados nas bases Lilacs, Scielo, Index-Psi, Google Acadêmico e livros produzidos por grupos de pesquisa na área. Foram identificadas 64 publicações (18 teses e dissertações, 25 capítulos de livros e 21 artigos) entre os anos de 1978 e 2014. Os autores identificaram um predomínio de estudos aplicados e de caracterização ou correlação. Ambas as revisões realizadas (Tomas & Carvalho, 2014; Teixeira et al., 2016) fornecem um panorama geral do que tem sido desenvolvido na área, contudo, os artigos selecionados para análise não apresentam um viés específico da Análise do Comportamento. Nessas revisões foram incluídas produções nacionais de natureza teórica, aplicada, de correlação, intervenção e construção/validação de instrumentos e diferentes contextos de aplicação (clínico, organizacional, educacional, saúde etc.).

Considerando que as revisões de literatura supra citadas não têm um viés específico da Análise do Comportamento; que a assertividade tem sido considerada de grande importância para o desenvolvimento humano, principalmente por auxiliar o indivíduo em situações de interação social (Branco & Ferreira, 2006; Teixeira et al., 2016); que a sistematização e análise de estudos por meio de revisões sistemáticas da literatura permite conhecer o estado da arte sobre o tema e pode contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais efetivas, este estudo objetivou identificar e sistematizar artigos publicados sobre o tema assertividade e Análise do Comportamento, em português e inglês, entre os anos de 1998 a 2018. A análise dos textos encontrados visou a identificar: (a) o país de publicação dos artigos, (b) o periódico no qual foi publicado, (c) o ano de publicação e a formação dos autores(as), (d) como o termo assertividade foi definido nesses estudos e (e) a natureza desses estudos.

Método

O PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Metanálise) foi uti-

lizado como uma diretriz para o procedimento de busca desta revisão. Ele é composto por um *checklist* com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas que sintetiza o procedimento utilizado para identificar, selecionar, eleger e incluir as referências da revisão.

Foram consultadas as seguintes bases de dados: OneFile; Scopus; Pubmed; Web of Science; Scielo; PePsic; PsycINFO e Google Acadêmico. Quatro conjuntos de descritores foram utilizados na busca: (a) assertividade *and* Análise do Comportamento; (b) comportamento assertivo *and* Análise do Comportamento; (c) assertiveness *and* Behavior Analysis; (d) comportamento assertivo. Os descritores foram selecionados após consulta das palavras-chave no Vocabulário de Termos em Psicologia. Nas bases de dados OneFile; Scopus; Web of Science; Scielo e Google Acadêmico foram utilizados os conjuntos de descritores (a), (b) e (c); na PePsic foram utilizados os quatro conjuntos. A decisão de utilizar na busca somente o descritor "comportamento assertivo" se deu por não terem sido encontrados resultados com os descritores anteriores. Nas bases Pubmed e PsycINFO foi utilizado, apenas, o descritor "assertiveness *and* Behavior Analysis" por se tratarem de bases de dados com predomínio de artigos de língua inglesa.

Durante a consulta às bases de dados não foram feitas restrições em relação à localização dos descritores no documento ou à área de conhecimento. O período da busca foi refinado para artigos publicados entre os anos de 1998 a 2018. No Google Acadêmico foram considerados os resultados apresentados até a décima página, pois nas páginas seguintes os resultados se repetiam.

O levantamento bibliográfico foi realizado de abril a agosto de 2018. Foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol que abordavam o tema de interesse (referenciais potencialmente relevantes). Foram recuperados para leitura na íntegra, os que continham no título ou no resumo os descritores "assertividade"; "comportamento assertivo", bem como suas variantes (e.g., assertivo) ou termos relacionados ao tema (passivo, agressivo, empatia e expressão de sentimentos). Livros, teses e dissertações, relatos clínicos e estudos de validação de instrumentos não foram recuperados. Após a leitura dos artigos recuperados, foram mantidos aqueles que tinham como referencial teórico a Análise do Comportamento. O referencial teórico adotado nos estudos foi identificado a partir da descrição do mesmo pelos autores, no artigo. Quando não indicado pelos autores, o critério de análise adotado foi: definição de assertividade compatível com a apresentada em outros estudos que foram identificados pelos autores como da Análise do Comportamento e uso dos conceitos e princípios da Análise do Comportamento para explicação de comportamentos assertivos.

Instrumentos e Materiais

Para armazenamento e leitura dos artigos foi utilizado o *software* de gerenciamento bibliográfico *Mendeley*. A partir deste programa foi realizada a contagem do número de artigos recuperados na busca, a remoção dos arquivos duplos, a seleção dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão e que compuseram o banco de dados final. Para a análise dos artigos, foi utilizado o *software* Microsoft Excel 2016 para construção de um banco de dados composto por um conjunto de 16 campos: (a) ID (número de identificação do artigo); (b) título; (c) autores; (d) formação dos autores; (e) palavras-chave; (f) ano de publicação; (g) periódico de publicação; (h) país; (i) tipo de pesquisa; (j) tipo de delineamento; (k) conceitos da Análise do Comportamento utilizados; (l) comportamentos ensinados; (m) participantes; (n) DOI ou *link* da publicação; (o) resumo; (p) referência. Após a leitura na íntegra dos ar-

tigos que compuseram o banco de dados final, as informações pertinentes aos campos foram cadastradas na planilha. Alguns artigos não apresentavam informações sobre a formação dos autores, nesse caso, realizou-se uma busca no Currículo Lattes ou no *site* da universidade informada no artigo.

Procedimento de Registro e Análise dos dados

Os artigos selecionados para a revisão foram lidos na íntegra e grifados os trechos que apresentavam informações sobre o objetivo; o embasamento teórico; a definição de assertividade; o tipo de delineamento empregado; os participantes (quantidade e idade); os instrumentos de coleta de dados; a análise dos resultados e a conclusão. Essas informações foram registradas nos campos correspondentes do banco de dados do Excel.

A partir dos dados registrados, foram analisadas: a natureza dos estudos realizados na área; a quantidade de publicações por países; a quantidade de publicações por ano; a quantidade de publicações por periódico; a formação dos autores; e análise qualitativa que consistiu em avaliar os objetivos do estudo, as variáveis dependentes e independentes, delineamento utilizado, o uso de instrumentos para coleta de dados e os resultados.

A fim de minimizar o viés, duas pesquisadoras realizaram a extração dos dados dos artigos que compuseram o banco de dados final. Todos os artigos recuperados foram lidos na íntegra e as duas pesquisadoras registraram, individualmente, as informações no banco de dados do Excel. Após a conclusão dessa etapa, os dados obtidos foram comparados. Quando houve discordância entre algum dado, as pesquisadoras o analisaram novamente.

Resultados

A partir das buscas nas bases de dados e no Google Acadêmico foram encontrados 8156 artigos. A seleção dos artigos potencialmente relevantes resultou na seleção de 107 artigos, dos quais foram removidos 37 artigos duplicados (encontrados em mais de uma base de dados). Foram lidos os resumos de 70 artigos, desses foram removidos 40 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão. Foram recuperados para leitura na íntegra 30 artigos, desses, foram excluídos 22 por não serem estudos embasados na Análise do Comportamento. Por fim, o banco de dados final foi composto por oito artigos. A Figura 1 apresenta a quantidade de artigos selecionados, recuperados e excluídos durante o procedimento de coleta de dados.

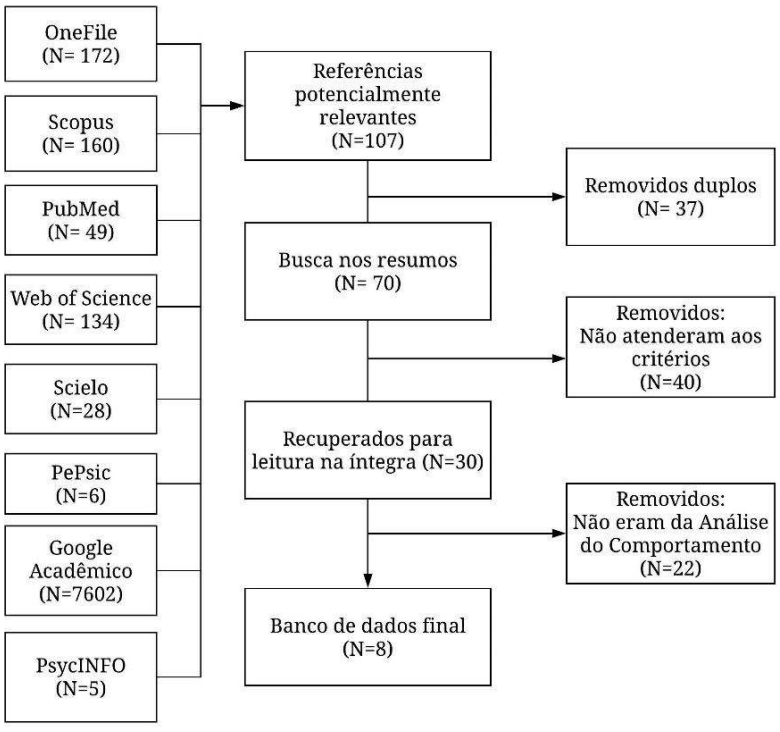


Figura 1: Fluxograma do procedimento de coleta de dados.

Os artigos analisados foram publicados predominantemente no Brasil (seis artigos). Um artigo foi publicado no México e um em Portugal. Dois artigos foram publicados no periódico "Psicologia: Reflexão e Crítica". As publicações ocorreram entre os anos de 2002 e 2016. A Tabela 1 apresenta o título dos artigos, ano, periódico e país de publicação.

Tabela 1

Título do artigo, ano, periódico e país de publicação

Citação	Título	Ano	Periódico	País
Bandeira, Machado e Pereira (2002)	Reinserção social de psicóticos: Avaliação global do grau de assertividade, em situações de fazer e receber crítica.	2002	Psicologia: Reflexão e Crítica	Brasil
Bandeira et al. (2014)	Sobrecarga de familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos: Relação com assertividade	2014	Psico-USF	Brasil
Bolsoni-Silva e Marturano (2002)	Práticas educativas e problemas de comportamento: Uma Análise à Luz das Habilidades Sociais	2002	Estudos de Psicologia (Natal)	Brasil
Marchezini-Cunha e Tourinho (2010)	Assertividade e autocontrole: Interpretação analítico-comportamental.	2010	Psicologia: Teoria e Pesquisa	Brasil
Osés, Duarte e Pinto (2016)	Juegos cooperativos: Efectos en el comportamiento asertivo en niños de 6o. grado de escuelas públicas	2016	Revista Electrónica de Investigación Educativa,	México
Penha et al. (2016)	Avaliação das habilidades sociais de residentes de um hospital universitário	2016	Psicologia, Saúde e Doenças	Portugal
Pinheiro et al. (2006)	Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento.	2006	Psicologia: Reflexão e Crítica	Brasil
Vettorazzi et al. (2005)	Avaliação de um programa para ensinar comportamento empático para crianças em contexto clínico.	2005	Interação em Psicologia	Brasil

Foram identificados 30 autores e autoras e apenas uma delas publicou mais de um dos artigos selecionados. Com exceção de um autor com formação em estatística, todos os demais têm formação em psicologia.

Definição de Assertividade

Em relação a definição de assertividade adotada, os estudos de Bolsoni-Silva e Marturano (2002), Marchezini-Cunha e Tourinho (2010), Osés et al. (2016) e Penha et al. (2016) apresentaram definições que, além de descrever aspectos topográficos do comportamento assertivo, como entonação da voz, fluência da fala e latência, descreveram o contexto no qual o comportamento assertivo pode ocorrer. Uma caracterização mais completa do termo assertividade foi apresentada por Marchezini-Cunha e Tourinho (2010) que apresentaram os aspectos topográficos, o contexto no qual esses comportamentos ocorrem e o papel das consequências. De acordo com os autores

> o comportamento assertivo pode envolver a produção de consequências reforçadoras diversas tanto para o indivíduo que age assertivamente, quanto para o grupo com o qual interage. O comportamento assertivo pode também produzir consequências aversivas, sendo que ambas – as reforçadoras e as aversivas – podem constituir um produto imediato ou atrasado desse comportamento. (Marchezini-Cunha & Tourinho, 2010, p. 295)

Nos estudos de Bandeira et al. (2002; 2014) o comportamento assertivo é entendido como uma classe de habilidades sociais. Os autores escrevem que "o conceito de habilidades sociais se refere às diferentes classes de comportamentos, emitidos pelo indivíduo, para lidar de forma adequada com as outras pessoas, em uma interação social" (Bandeira et al., 2014, p. 400). Eles defendem que o comportamento assertivo é a "capacidade do indivíduo de se afirmar em interações sociais, defendendo seus direitos, expressando suas opiniões, ideias, necessidades e insatisfações e solicitando mudanças de comportamento das outras pessoas, sem desrespeitar os direitos dos outros" (Bandeira et al., 2002, p. 90). Os autores descreveram também, algumas características topográficas do comportamento assertivo, como tom de voz e manutenção do contato visual durante a fala.

Pinheiro et al. (2006) também consideraram o comportamento assertivo como uma classe de habilidades sociais. Os autores definiram habilidades sociais como "diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar de maneira adequada com demandas das situações interpessoais" (p. 408). A definição de assertividade apresentada pelos autores foi: "exercício dos próprios direitos e expressão de pensamentos, sentimentos e crenças" (p. 411).

No estudo de Vettorazzi et al. (2005) não foi apresentado uma definição de comportamento assertivo. Conquanto o objetivo do estudo tenha sido ensinar comportamento empático, ele foi mantido para análise nessa revisão por apresentar, na decomposição da classe geral "comportar-se empaticamente", comportamentos intermediários semelhantes aos considerados como assertivos (e. g., expressar-se verbal e não verbalmente de acordo com características da situação presente e selecionar o modo mais apropriado para expressar-se).

Natureza dos Estudos

Dos oito artigos que compõem o banco de dados final, dois são estudos teóricos, um caracteriza-se como pesquisa de levantamento, um utilizou delineamento de caso único, dois são estudos quase-experimentais de grupo e dois são estudos correlacionais.

Estudos teóricos

Os estudos teóricos recuperados tiveram como objetivo: analisar as relações entre práticas parentais educativas e problemas de comportamentos dos filhos (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002) e analisar o tema assertividade a partir de uma interpretação analítico-comportamental (Marchezini-Cunha & Tourinho, 2010). Bolsoni-Silva e Marturano (2002) escreveram que para promover comportamentos adequados dos filhos, os pais precisam expressar sentimentos e opiniões, estabelecer limites e evitar a coerção. As autoras destacaram que a assertividade favorece a manutenção de diálogos entre pais e filhos e a resolução de problemas de forma efetiva.

No artigo de Marchezini-Cunha e Tourinho (2010), os autores oferecem uma interpretação analítico-comportamental para padrões de comportamento assertivos. Eles examinaram o fenômeno assertividade enquanto relações comportamentais e sugeriram que as relações comportamentais definidas como assertividade/agressividade/passividade podem ser interpretadas enquanto instâncias de autocontrole ou impulsividade.

Estudos de levantamento

Esse tipo de pesquisa, também conhecido como *Survey,* tem por objetivo a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, por meio de instrumentos como questionários (Cozby, 2003). O estudo de Penha et al. (2016) avaliou e identificou o repertório de habilidades sociais de 35 residentes de um hospital universitário inseridos em serviços de urgência e emergência. Foram utilizados para a coleta de dados um questionário sociodemográfico, o Questionário de Aspectos Emocionais/Comportamentais desenvolvido pelos autores (instrumento de auto relato que aborda aspectos emocionais/comportamentais do participante e sua relação com a experiência da residência) e o Inventário de Habilidades Sociais – Del Prette (IHS-Del Prette). Os dados obtidos no IHS-Del Prette foram comparados com os obtidos por meio do questionário sociodemográfico e do Questionário de Aspectos Emocionais/Comportamentais. Os resultados mostraram que 65% dos residentes apresentaram bom repertório de habilidades sociais, embora tenha havido indicação para treinamento de habilidades sociais para parte deles (55%).

Estudo de caso único

O delineamento de caso único caracteriza-se por tratar os dados de cada sujeito individualmente (Andery, 2010). O estudo de Vettorazzi et al. (2005) empregou esse delineamento e realizou observação a direta do comportamento de um menino de 7 anos durante as sessões de intervenção. Nesse estudo, foi avaliado um programa que se propôs a ensinar comportamento empático para crianças. Os autores desenvolveram um programa de ensino no qual o comportamento empático foi decomposto em 25 comportamentos intermediários. Foram desenvolvidas atividades para ensino de nove comportamentos (olhar; esperar; ouvir; tocar; identificar modos de expressão verbal; identificar modos de expressão não verbal em si e no outro; perceber-se em relação as suas vontades, interesses e sentimentos; prever as consequências de suas respostas; autocontrolar-se). Para cada comportamento-objetivo ensinado, uma atividade foi desenvolvida e o desempenho do sujeito avaliado. Os autores concluíram que as contingências oferecidas ao participante no programa foram suficientes para que ele fosse capaz de aprender sete dos nove comportamentos propostos.

Estudos quase-experimentais de grupo

Dois estudos caracterizam-se como delineamento quase-experimentais de grupo. A Tabela 2 apresenta dados sobre os participantes, a intervenção, a avaliação empregada e os resultados dos dois estudos quase-experimentais.

Osés et al. (2016) avaliaram a eficiência de um treinamento que se propôs a ensinar comportamentos assertivos a crianças. O programa de intervenção aplicado nesse estudo foi adaptado do programa elaborado por Garaigordobil (2010). Participaram 89 crianças entre 11 e 15 anos. Os participantes foram divididos em grupo controle e grupo experimental não equivalente. Foram utilizados os instrumentos: Escala de Comportamento Assertivo para crianças (CABS) e Questionário de Estratégias Cognitivas de Resolução de Situações Sociais (EIS). Ambos os instrumentos foram aplicados na fase de pré e pós-intervenção. Na intervenção, conduzida por dois professores treinados, foram usados jogos, contudo, os autores não os descreveram. Cada sessão de intervenção, foi executada em três fases: início – explicação dos objetivos e instrução sobre a atividade; desenvolvimento – jogo e encerramento – reflexão e discussão sobre o desempenho no jogo. Os resultados apontaram para um aumento dos escores de comportamento assertivo e redução dos escores de comportamento passivo para o grupo experimental.

Tabela 2

Informações sobre sujeitos, intervenção, avaliação e resultados dos estudos quase-experimentais de delineamento de grupo analisados

				Resultados							
				Grupo Experimental				Grupo Controle			
				Pré-teste		Pós-teste		Pré-teste		Pós-teste	
Artigo	**Sujeitos**	**Intervenção**	**Avaliação**	**M**	**DP**	**M**	**DP**	**M**	**DP**	**M**	**DP**
Osés, Duarte, & Pinto (2016)	89 (11-15 anos)	Jogos 20 sessões (120min)	CABS								
			Agressivo	4.8	-	4.8	-	7.0	-	6.5	-
			Passivo	9.9	-	6.6	-	9.9	-	9.7	-
			Assertivo	16.2	-	18.4	-	14.9	-	15.5	-
Pinheiro, et al. (2006)	34 (média 35 anos)	Programa de ensino 10 sessões (90min)	Frequência de comportamentos inoportunos	32.2	19.1	24.0	14.2	-	-	-	-
			Nº de situações domésticas problemáticas	7.6	3.7	5.5	3.3	-	-	-	-
			Severidade dos comportamentos problemáticos	5.4	1.8	4.3	1.8	-	-	-	-

Pinheiro et al. (2006) adaptaram e aplicaram um programa de treinamento em habilidades sociais para pais de crianças com problemas de comportamento. Participaram 32 mães e dois pais. O programa de treinamento teve duração de 11 semanas. A intervenção foi avaliada por meio de inventários e questionários aplicados na fase de pré e pós-intervenção e, ao término do programa, foram realizadas entrevistas de avaliação com os participantes. Os resultados mostraram que houve diminuição do escore para os três aspectos avaliados (frequência de comportamentos inoportunos, de situações domésticas problemáticas e da severidade dos comportamentos problemáticos).

Apesar dos resultados obtidos, algumas limitações foram apontadas pelos autores: (a) ausência de grupo controle (Pinheiro et al., 2006); (b) utilização apenas de instrumentos de autorrelato/ausência de observações diretas do comportamento (Osés et al., 2016); (c) ausência de *follow-up* (Osés et al., 2016; Pinheiro et al., 2006).

Estudos correlacionais

Quanto às pesquisas correlacionais, i.e., pesquisas que procuram explorar relações que possam existir entre variáveis sem que haja manipulação das mesmas (Cozby, 2003), uma delas investigou a relação entre assertividade em pacientes psiquiátricos e um grupo de referência (Bandeira et al., 2002) e outra o repertório de habilidades sociais e assertividade de cuidadores de pacientes psiquiátricos e sua relação com o grau de sobrecarga familiar (Bandeira et al., 2014).

Bandeira et al. (2002) avaliaram por meio de uma escala likert a assertividade de 35 pacientes psicóticos comparando os resultados obtidos com os de 35 participantes de um grupo não clínico. O comportamento assertivo foi avaliado por meio da observação dos participantes em desempenho de papéis em quatro situações de interação social, que envolviam receber e fazer críticas, com interlocutores treinados. Para cada situação alternou-se o gênero do in-

terlocutor. Os resultados demonstraram que a frequência e duração dos componentes verbais e não verbais da assertividade foram inferiores no grupo clínico (paciente psiquiátricos). Ambos os grupos foram mais assertivos na situação de fazer críticas e ambos apresentaram maior assertividade diante do interlocutor do gênero masculino.

Participaram do estudo de Bandeira et al. (2014) 53 familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos, sendo a maioria mulheres. O repertório de habilidades sociais e assertividade foi avaliado por meio do Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del Prette) e da Escala de Assertividade Rathus. O grau de sobrecarga foi avaliado pela Escala Burden Interview. Foi aplicado também um questionário sociodemográfico. A partir dos resultados obtidos, os autores concluíram que a sobrecarga está relacionada com baixos escores de assertividade desses cuidadores.

Discussão

O presente artigo identificou e sistematizou publicações sobre o tema assertividade que apresentam viés específico da Análise do Comportamento. Foram recuperados e analisados oito artigos. A maioria deles (seis) foi publicado no Brasil. O conjunto de descritores (três conjuntos de descritores em português e apenas um em inglês) utilizado nas buscas pode ter favorecido a recuperação de artigos em língua portuguesa. A fim de superar essa limitação, sugere-se que em estudos futuros o conjunto de descritores em inglês seja ampliado. O maior número de artigos em língua portuguesa recuperados pode justificar o fato de sete das oito revistas serem nacionais. Conquanto um dos termos de busca tenha sido Análise do Comportamento, nenhum dos trabalhos foi publicado em revistas cujo foco seja a publicação de manuscritos sobre Análise do Comportamento.

Ressalta-se que embora tenham sido realizados outros estudos de revisão sobre assertividade, como o de Teixeira et al. (2016) e Tomas e Carvalho (2014) nenhum dos dois se restringiu a publicações cujo embasamento teórico fosse da Análise do Comportamento e, portanto, muitos dos artigos recuperados nesses estudos tinham como como referencial teórico a psicologia cognitivo-comportamental ou eram estudos conduzidos a partir do referencial teórico-prático do THS (Treino de Habilidades Sociais). Assertividade é considerada por teóricos do THS como uma das categorias pertencente ao grupo das habilidades sociais (Del Prette & Del Prette, 2001; 2018). Geralmente, o termo habilidades sociais é utilizado para se referir a um conjunto de comportamentos aprendidos que envolvem interações sociais (Bolsoni-Silva, 2002; Bolsoni-Silva & Carrara, 2011). De uma perspectiva analítico-comportamental, o termo "habilidade" faz referência a um grau de aprimoramento de uma classe de comportamentos (Botomé & Kubo, 2003). No caso das classes de comportamentos denominadas de habilidades sociais, o grau de aprimoramento será referente à classe de comportamentos sociais (Müller, 2013). Assertividade é definida em estudos da área do THS como "uma classe de habilidades sociais de enfrentamento em situações que envolvem risco de reação indesejável do interlocutor, com controle de ansiedade e expressão apropriada de sentimentos, desejos e opiniões" (Del Prette & Del Prette, 2005, p. 175). Definições como essa diferem dos estudos orientados pela Análise do Comportamento que compreendem assertividade não como uma "habilidade", e sim como um comportamento social, no qual a consequência do comportamento é mediada por outros indivíduos que participam da situação e produzem reforços positivos ou minimizam ou evitam eventos aversivos (Guilhardi, 2012; Marchezini-Cunha & Tourinho, 2010).

Uma definição funcional de assertividade foi apresentada por Bolsoni-Silva e Marturano

(2002), Marchezini-Cunha e Tourinho (2010), Osés et al. (2016) e Penha et al. (2016). Contudo destaca-se que somente o estudo de Marchezini-Cunha e Tourinho (2010) apresentou uma caracterização completa do comportamento assertivo, no qual os autores descreveram, além dos possíveis antecedentes, as consequências envolvidas no comportar-se assertivamente. Embora o desenvolvimento de estudos sobre assertividade date do início da década de 1950, não há consenso sobre a definição do termo sendo escassos os estudos que se propuseram a examina-lo, principalmente sob a perspectiva da Análise do Comportamento. Tal dado sugere a necessidade de mais estudos e reflexões acerca das definições empregadas na área, pois a operacionalização de termos e definições possibilita o desenvolvimento de procedimentos mais efetivos para intervenção sobre esses fenômenos (Müller, 2013; Skinner, 1945).

Em relação a natureza dos estudos, foram recuperados dois estudos teóricos, um de levantamento, dois estudos correlacionais, dois estudos quase-experimentais de grupo e um estudo de caso único. A ausência de estudos experimentais entre os artigos recuperados é ressaltada haja vista que por meio desse tipo de delineamento é possível identificar variáveis que afetam o comportamento. O método experimental permite a manipulação de variáveis que se relacionam ou determinam o fenômeno investigado. Além disso, ele permite a predição e o controle, possibilitando que replicações sejam realizadas (Andery, 2010). O objeto de estudo e trabalho do analista do comportamento é o comportamento entendido como o responder de um indivíduo em relação com o ambiente (Todorov & Hanna, 2010). O comportamento é fruto da história e da herança genética de um indivíduo e, portanto, único. Conquanto testes estatísticos possam ser usados pelos analistas do comportamento para compreensão das informações obtidas por meio de seus estudos, a Análise do Comportamento privilegia os delineamentos de caso único (Souza & Gongora, 2016).

Nos estudos de Osés et al. (2016) e Pinheiro et al. (2006) foram empregadas medidas indiretas como questionários e inventários para avaliação pré e pós-intervenção. Ressalta-se que o uso de medidas diretas de observação nem sempre é possível e, a depender da quantidade de participantes no estudo ou de seus objetivos, o emprego de medidas indiretas pode ser necessário. O uso de instrumentos padronizados e validados, que apresentam validade de conteúdo, de constructo e de critério pode minimizar os problemas com esse tipo de medida. Entretanto, sempre que possível, deve-se associar ao uso desses tipos de instrumentos a observação direta dos comportamentos (Wielewicki, Gallo, & Grossi, 2011). Mesmo sendo úteis em alguns contextos, escalas, inventários e questionários podem indicar apenas uma mudança no comportamento verbal do indivíduo avaliado e não no comportamento de interesse (Guilhardi, 2003) apresentando informações que não representem o comportamento que se objetiva, de fato, investigar (Velasco, Garcia-Mijares, & Tomanari, 2010).

Diversos autores apontam a relevância do ensino de comportamentos assertivo, principalmente durante a infância, pois ele está relacionado a iniciação e manutenção de relacionamentos sociais, ajustamento e desempenho escolar (Branco & Ferreira, 2006). Apesar da importância atribuída ao comportamento assertivo, apenas dois estudos de intervenção foram realizados com crianças. Nota-se que, em ambos os estudos, jogos e atividades lúdicas foram utilizadas na intervenção e, em ambos, houve aumento no escore de comportamento assertivo e aprendizagem de mais da metade dos comportamentos ensinados. Considerando que o uso de jogos possibilita um arranjo de contingências que favorece o engajamento na atividade (Panosso, Souza, & Haydu, 2015), o desenvolvimento e a avaliação de jogos para o

ensino de comportamentos assertivos pode ser um campo a ser explorado em estudos futuros que se propõem a ensinar tais comportamentos a crianças.

Com base na análise dos estudos recuperados nota-se que tem sido estudada e investigada a relação entre assertividade e o contexto da saúde mental. Estudos nesse sentido demonstram a relevância de ensinar e promover comportamentos assertivos a diferentes populações. Ainda, a literatura apresenta a importância do ensino de comportamentos assertivos e salienta que a infância é um período importante para esse aprendizado (Branco & Ferreira, 2006), o desenvolvimento de programas de ensino e de ferramentas que tornem possível o ensino desses comportamentos às crianças pode ser um campo a ser explorado em investigações futuras.

A literatura sobre assertividade apresenta uma diversidade de definições sobre o termo e poucos estudos exploraram a conceitualização e operacionalização desse termo de uma perspectiva comportamental. Estudos que se propõem a realizar essa análise podem ser importantes para novas pesquisas que visem a desenvolver procedimentos mais efetivos para o ensino de comportamentos assertivos.

Referências

Andery, M. A. P. A. (2010). Métodos de Pesquisa em Análise do Comportamento. *Psicologia USP*, *21*(2), 313–342. https://doi.org/10.1023/A:1006594531789

Bolsoni-Silva, A. T. (2002). Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. *Interação em Psicologia*, *6*(2), 233–242. https://doi.org/10.5380/psi.v6i2.3311

Bolsoni-Silva, A. T., & Carrara, K. (2011). Habilidades Sociais e Análise do Comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. *Psicologia em Revista*, *16*(2), 330–350. https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2010v16n2p330

Botomé, S. P., & Kubo, O. M. (2003). A transformação do conhecimento em comportamentos profissionais na formação do psicólogo: As possibilidades nas diretrizes curriculares. Em M. Z. S. Brandão, F. C. S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. Moura, V. M. Silva & S. M. Oliani (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Vol. 11. A história e os avanços, a seleção por consequências em ação* (pp. 483-496). Santo André, SP: ESETec.

Branco, C., & Ferreira, E. (2006). Descrição do atendimento de uma criança com déficit em habilidades sociais. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *VIII*, 25–37. Retirado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-55452006000100004&script=sci_arttext

Cozby, P. C. (2003) *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas.

Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2001). *Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo.* Petrópolis: Vozes.

Del Prette, Z., & Del Prette, A. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância*. Petrópolis: RJ: Editora Vozes.

Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2018). A relação entre habilidades sociais e análise do comportamento: história e atualidades. Em Kienen, N. Souza, S. R.; Luzia, J. C.; & Gamba, J. (Orgs.). *Análise do Comportamento: conceitos e aplicações a processos educativos, clínicos e organizacionais* (pp. 39-53). Londrina: UEL.

Guilhardi, H. J. (2003). O uso de instrumentos padronizados de avaliação comportamental nas sessões de terapia. Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento Campinas – SP. Retirado de: www.terapiaporcontingencias.com.br/pdf/helio/ Uso_instrumentos.pdf

Guilhardi, H. J. (2012). Assertividade–inassertividade em um referencial comportamental.Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento Campinas – SP. Retirado de: http://www.itcrcampinas.com.br/txt/assertividade.pdf

Lange, A. J., & Jakubowski, P. (1976). Responsible assertive behavior. Illinois: Research Press.

Marchezini-Cunha, V., & Tourinho, E. Z. (2010). Assertividade e autocontrole: Interpretação analítico-comportamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *26*(2), 295–304. https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200011

Müller, T. P. (2013). *Classes de componentes de comportamentos constituintes da classe geral "Comportamento Assertivo" – contribuições da Análise Experimental do Comportamento para desenvolvimento de interações humanas*. Universidade Federal de Santa Catarina.

Panosso, M. G., Souza, S. R., & Haydu, V. B. (2015). Características atribuídas a jogos educativos: Uma interpretação Analítico-Comportamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, *19*(2), 233–241. https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0192821

Skinner, B. F. (1945). The operational analysis of psychological terms. *Psychological Review*, *52*, 270–277. http://dx.doi.org/10.1037/h0062535

Skinner, B. F. (1993). *Ciência e comportamento humano.* (8. ed.). São Paulo: Martins Fontes. (originalmente publicado em 1953).

Souza, S. R., & Gongora, M. (2016). Análise do comportamento e a psicologia do esporte: alguns esclarecimentos. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 6 (1), 133-150. https://doi.org/10.31501/RBPE.V6I1.6719

Teixeira, C. M., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2016). Assertividade : uma análise da produção nacional. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *XVIII*(2), 56–72. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i2.883

Todorov, J. C., & Hanna, E. S. (2010). Análise do comportamento no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *26*(spe), 143-153. https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500013

Tomas, A. C. T., & Carvalho, M. R. (2014). Treino assertivo para a depressão: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, *10*(2), 103–111. https://doi.org/10.5935/1808-5687.20140016

Velasco, S. M., Garcia-Mijares, M., & Tomanari, G. Y. (2010). Fundamentos metodológicos da pesquisa em Análise Experimental do Comportamento. *Psicologia em Pesquisa*, 4(2), 150–155. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script= sci_arttext&pid=S1982-12472010000200008&lng=pt&tlng=pt.

Wielewicki, A., Gallo, A. E., & Grossi, R. (2011). Instrumentos na prática clínica: CBCL como facilitador da análise funcional e do planejamento da intervenção. T*emas em Psicologia*, 19(2), 513-523. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000200014&lng=pt&tlng=pt.

Wolpe, J. S. (1976). A prática da terapia comportamental. São Paulo: Brasiliense.